

Antineoplásicos e adjuvantes (31%), Nutrientes (19%), Analgésicos (13%) e Anti-infecciosos (13%) respectivamente. Dentre as principais causas dos incidentes estão a desatenção (56%), fragilidades nos processos de trabalho (32%) e falta de informação (19%). Dentre as ações realizadas após constatação dos eventos, 78% foram orientações às pessoas envolvidas, principalmente quando o incidente estava relacionado à desatenção; 25% necessitam alinhamento das rotinas e 22% revisão e otimização dos processos, principalmente envolvendo fluxo de quimioterapia, com melhorias no sistema. Projeto matricial nº CAAE 4354911 5.0.0000.5347. Conclusão: A análise das notificações permitiu identificar fragilidades nos processos e a necessidade de educação permanente às equipes assistenciais, desde a prescrição até o momento da administração, identificando oportunidade de qualificação em todas as etapas do trabalho.

2088

AMBULATÓRIO FARMACÊUTICO NA MEDICINA INTERNA: DESCRIÇÃO DE PROJETO PILOTO COM FOCO NA ADESÃO AO TRATAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Gabriela Berlanda, Bruno Simas da Rocha, Ricardo Soares Gioda, Tatiana Albrecht Quites, Jacqueline Kohut Martinbiancho

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A polifarmácia é uma condição cada vez mais comum, especialmente com o aumento da expectativa de vida e prevalência de doenças crônicas dos pacientes atendidos pela Medicina Interna (MEI), aumentando o risco de eventos adversos (EA) e trazendo prejuízos na adesão ao tratamento. Diante disso, a atuação do farmacêutico clínico no ambulatório da MEI visa contribuir para a redução do uso incorreto dos medicamentos, seja por dificuldade no acesso e/ou uso de forma diferente da prescrita, os quais estão associados a um alto índice de hospitalização, aumento dos gastos com saúde e da mortalidade, sendo esta potencialmente a maior barreira para o controle das doenças. Objetivo: Descrever as atividades e resultados de projeto piloto do ambulatório de consultas farmacêuticas na medicina interna. Metodologias empregadas: Para encaminhamento ao ambulatório farmacêutico o paciente apresentou pelo menos dois destes critérios: polifarmácia (5 ou mais medicamentos de uso contínuo); dificuldades na adesão ao tratamento; orientação para acesso a tratamentos no SUS; suspeita de EA relacionados a medicamentos e educação para uso de dispositivos (SNE, insulinas e inalatórios). Foram realizados 11 atendimentos no período de 30 dias, sendo que 77,8% destes foram com idosos. Foi realizado atendimento presencial (63,6%) e telefônico (36,4%). Os principais motivos para encaminhamento foram: educação para uso de medicamentos e dispositivos (81,8%), polifarmácia (45,5%) e dificuldades de adesão ao tratamento (27,3%). Foram realizadas atividades como revisão/orientação de insulina (77,8%) e anticoagulantes (18,2%), reconciliação medicamentosa (27,3%) e elaboração de estratégias para melhorar a adesão (36,4%). A prevalência de baixo e alto grau de adesão ao tratamento foi de 60% e 40%, respectivamente, através da Escala de Morisky. Foram realizadas nove intervenções farmacêuticas, destas 33% de orientações ao paciente e 67% de ajustes na prescrição com equipe médica. Considerações: A partir dos dados de atendimentos iniciais, percebe-se que os encaminhamentos realizados estavam de acordo com o planejado inicialmente, sendo que as dificuldades na adesão ao tratamento e educação para saúde foram principais motivos de atendimento e por consequência as atividades realizadas na consulta farmacêutica, que pôde ser realizada presencialmente ou por teleatendimento no contexto da pandemia de COVID-19.

2157

RESTRIÇÃO HÍDRICA NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS PARENTERAIS EM PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Amanda Valle Pinhatti, Fernanda Haar, Joice Zuckermann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Restrição hídrica é toda redução de fluidos que se faz necessária como ferramenta terapêutica. Pacientes onco-hematológicos se caracterizam pelo acometimento de condições críticas que exigem uma polifarmácia em que a diluição de medicamentos via parenteral impacta no balanço hídrico, aumentando o risco de retenção de volume. Nesse cenário, o farmacêutico

clínico auxilia na orientação junto a equipe assistencial, avaliando riscos e benefícios de utilizar a concentração máxima dos medicamentos, bem como no ajuste do tempo de infusão e escolha da via de acesso para a administração por meio de avaliações individualizadas. Objetivo: Descrever ações do farmacêutico clínico nas orientações de preparo e administração de medicamentos parenterais em pacientes onco-hematológicos com necessidade de restrição hídrica. Método: Trata-se de um relato de experiência quali-quantitativo das orientações realizadas para restrição hídrica em medicamentos, nas unidades de internação onco-hematológico de ambiente protegido (5°S) e oncologia pediátrica (3°L) de um Hospital Universitário no período de junho de 2020 a junho de 2021. Projeto matricial n° 2019-0408. Resultados: Para cada paciente foi elaborada uma tabela com orientações dos medicamentos em uso, dose, volume de diluição, tempo de infusão, conforme a situação clínica e o acesso vascular disponível. Dentre as principais condições em que se fez necessário a intervir, no 3°L, 55% foram em pacientes pós TCTH autólogo com risco de síndrome veno oclusiva (VOD), seguido de 45% em pacientes pós bacteremia, já no 5°S, 100% se deram em pacientes pós TCTH alogênico. Medicamentos antimicrobianos foram os que exigiram maior restrição, sendo a concentração máxima utilizada na maioria dos casos em que se tinha acesso venoso central. Apesar de terem respaldo para uso sem diluição, alguns medicamentos estão relacionados ao aumento de reações adversas quando feitos desta forma, sendo optado por manter diluídos. As tabelas foram validadas em conjunto com equipe médica e de enfermagem, adequando as necessidades de cada paciente. As orientações foram revisadas diariamente e atualizadas conforme modificações clínicas e/ou medicamentosas. Conclusão: As orientações pelo farmacêutico por meio de material informativo impresso para o preparo e administração de medicamentos parenterais em pacientes com restrição hídrica contribui para a qualidade e segurança da terapêutica em pacientes onco-hematológicos.

2164

INSTRUMENTO PARA SEGUIMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DOS PROTOCOLOS ANTINEOPLÁSICOS DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS COMO BARREIRA DE SEGURANÇA NO CUIDADO AO PACIENTE

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernanda Haar, Amanda Valle Pinhatti, Joice Zuckermann

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: o seguimento farmacoterapêutico visa à identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos com objetivo de garantir a eficácia e a segurança da terapia medicamentosa. Nesse contexto, o paciente onco-hematológico é especialmente elegível para o acompanhamento do farmacêutico pela complexidade do seu tratamento e uso de medicamentos de alta vigilância. A aplicação de um instrumento de seguimento farmacoterapêutico contribui para a redução de erros de medicação e para a qualidade do cuidado prestado junto à equipe multiprofissional. Objetivos: descrever a elaboração e uso de um instrumento de seguimento farmacoterapêutico de pacientes em quimioterapia. Métodos: análise retrospectiva da ficha de seguimento desenvolvida a partir das prescrições de quimioterapia de pacientes adultos e pediátricos em unidades de internação de janeiro a junho de 2021. Em formulário estruturado, foi elencado informações como peso, altura e superfície corporal, diagnóstico, protocolo (fase, ciclo e dia), frequência entre os ciclos bem como as doses, diluições, tempo de infusão dos medicamentos e vias de administração. Adicionalmente, foi avaliado dados clínicos do paciente, parâmetros laboratoriais e medicamentos adjuvantes. Na identificação de alguma inconformidade, o farmacêutico contatou a equipe médica para esclarecimentos. Projeto matricial n° 2019-0408. Resultados: foi realizado o seguimento farmacoterapêutico com aplicação da ferramenta em 133 pacientes, sendo 62 adultos e 71 pediátricos. Dentre os pacientes adultos, a idade média foi 44 anos, sendo 34 (55%) do sexo masculino e 28 (45%) do sexo feminino. Os diagnósticos mais prevalentes foram a LMA (16%), o Linfoma não Hodgkin difuso (11%) e a LLA (9%). Os protocolos de quimioterapia mais prescritos foram o DA-EPOCH (doxorubicina, vincristina, etoposídeo e ciclofosfamida) com 16%, o "7+3" (citarabina e daunorubicina) com 11% e o FluCy (fludarabina e ciclofosfamida) com 9%. Na internação pediátrica, a idade média foi 7 anos, sendo 53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino e os diagnósticos mais frequentes foram LLA (17%), Osteossarcoma (12%) e Neuroblastoma (11%), sendo os protocolos mais utilizados o BFM 2009 (16%), GLATO/GBTO (13%), BuMel e GBTR 2016 com 6% cada. Conclusão: o instrumento mostrou ser exequível e factível na avaliação e seguimento dos protocolos de quimioterapia possibilitando um